CRÍTICA LIVRO | GENTINHA

POR OLGA DE MELLO - ESPECIAL PARA O CORREIO DA MANHÃ

Gentinha de alma carioca

Mônica Ramalho/Divulgação

Os cariocas de Moutinho reomantam a Nelson e Fernando Sabino

Desde que abraçou a literatura paralelamente ao jornalismo, Marcelo Moutinho tem apresentado personagens ficcionais calcados na vida real, pessoas com as quais os leitores nem sempre se identificarão, sem atividades profissionais ou um cotidiano glamouroso, nem pautados pelo identitarismo tão em voga na literatura brasileira contemporânea. Os encantadores contos de "Gentinha" (Record, R$ 65) trazem como protagonistas essas pessoas pouco notáveis, visíveis apenas pelos serviços que prestam: são pedreiros, empregadas domésticas, atendentes em quiosques à beira-mar ou em bares com karaokê, misturadas à classe média para a qual trabalham.

A 'gentinha' do título perde seu sentido pejorativo ou é transportada, como qualificativo, para personagens que se mostram mais merecedores do desprezo do leitor, quando comparados a quem exerce uma função social de coadjuvante das categorias economicamente favorecidas. Criado nos subúrbios cariocas, Marcelo Moutinho sabe transitar entre os muitos polos da vida do Rio de Janeiro, cidade em que a violência urbana se impôs como parte do cenário e a compaixão pelos não afortunados se perdeu diante da realidade dura da megalópole. O carioca de Moutinho descende diretamente dos personagens estruturados pelos escritores que imortalizaram a crônica, entre eles Nélson Rodrigues, Fernando Sabino e Sérgio Porto. São homens e mulheres que pouco expressam o cansaço ou descontentamento com a vida, e, sem buscar o confronto de uma luta de classes, vivem distantes da melancolia ou revolta quanto ao destino social.

Nos anseios e nas esquisitices que compõem uma sociedade desigual estão a força desses personagens e dos episódios que os definem. Um bebê revoltado pela ausência de uma mamadeira surrupiada, só de maldadezinha, por um menino de rua, a empregada "praticamente da família", pivô de uma situação prestes a mudar toda a realidade dos patrões, a mulher que, por influência da mãe, católica, teme a força espiritual maléfica dos doces distribuídos no dia de Cosme e Damião — mas, não resiste a experimentar um deles —, a fã ardorosa em constante vigilância sobre o astro da música, a quadrilha de ladrões disfarçados de Papai Noel de loja. São essas figuras com as quais os privilegiados pelo acaso biológico encontram nas ruas, nos bares, nas praias, oferecendo sorrisos condescendentes, que tornam "Gentinha" um adjetivo carinhoso e brejeiro, carioquíssimo, até o fundo da alma.

NA ESTANTE

POR OLGA DE MELLO

AS MENTIRAS QUE CONTAM PARA VOCÊ

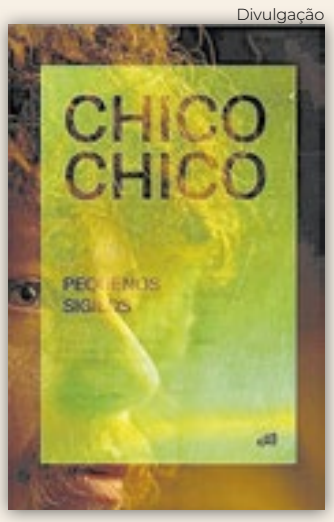
Mentir não é exceção, mas regra, acredita Carlos Eduardo Simões, nesta reflexão sobre manipulação, autoengano e as narrativas que moldam decisões pessoais, políticas e financeiras. Partindo da experiência pessoal de ter renunciado a uma oportunidade, no início de sua carreira profissional, por não acreditar em suas próprias competências, o autor entendeu, mais tarde, que sua limitação era construída. Em uma narrativa sem julgamentos morais, indicada para quem busca desenvolver o senso crítico, Simões discute o efeito ilusório da verdade e defende a mentira como instrumento da sobrevivência social. (Literare Books, R$ 59,90)

Divulgação

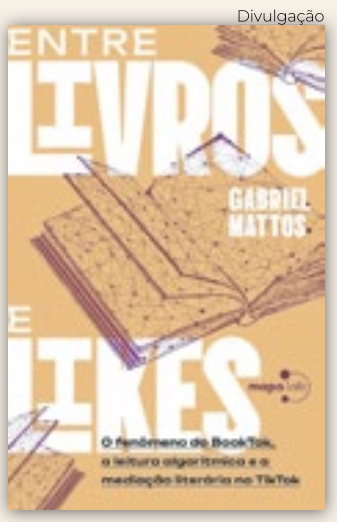
PEQUENOS SIGILOS

Contos, registros poéticos de sonhos, pensatas, devaneios e fragmentos de textos sobre morte, família, afeto, amor e silêncio estão na tocante estreia literária do músico Chico Chico. Filho da cantora Cassia Eller, ele esbanja sonoridade para criar cenários de busca ("Aí, onde tudo é muito, se chove, jorra escorre carrega / e ataca. / Quando seca, encolhe estanca endurece e maltrata"), perdas ("Myanmar, meu amor / Meio mar, toda dor / De um tropeço infantil, se pode sorrir") e descobertas constantes ("O menino vê outra maneira de viver sempre com as dúvidas, ao passo que os ventos perseguem caminhos e não se esquecem dos desejos"). Um belo começo. (Ação Editorial, R$ 64,90)

Divulgação



ENTRE LIKES E LIVROS

Já foi tempo em que estar na livraria e ter alguma indicação crítica em jornal ou revista bastava para lançar um livro. Em tempos de redes sociais, a popularidade de títulos despreza os especialistas: os influenciadores do Tik Tok e de outras plataformas oferecem as principais referências que transformam livros em best-sellers. Aqui Gabriel Mattos analisa como todas essas plataformas influenciam o mercado editorial dos dias de hoje por todos os ângulos – numa análise que contempla a visão de leitores, autores e editoras. Semanalmente, cerca de 12 mil vídeos sobre livros são publicados no Tik Tok, onde o tema gerou mais de 6 bilhões de visualizações em 2025. (MapaLab, R$ 65)

Divulgação